



UM ESTUDO SOBRE A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM PESQUISAS SOBRE O PNAIC

Aline Cavalheiro Hyrycena¹

Ana Paula Domingos Baladeli²

RESUMO

A alfabetização desempenha um papel fundamental na sociedade nos tempos atuais. O Plano Nacional de Educação - PNE estabelece 20 metas para a melhoria da educação nacional, sendo a alfabetização um dos eixos centrais do plano. Nosso objeto de pesquisa é o Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa criado com foco na promoção da alfabetização de todas as crianças até o final da 3ª série do ensino fundamental. Este artigo apresenta os resultados de pesquisa bibliográfica que teve como objetivo analisar a concepção de formação continuada presente nas pesquisas científicas sobre o PNAIC. Os resultados indicaram que entre limites e avanços observados com a realização do programa, a concepção de formação continuada ofertada no PNAIC tem alcançado resultados satisfatórios entre os professores participantes do programa. Por meio da concessão de bolsas aos sujeitos envolvidos nas ações do programa há a proposição de ações colaborativas entre universidades e escolas. Entre os professores, o programa tem proporcionado ao professor atuar como pesquisador de sua própria prática, refletindo inclusive sobre as metodologias adotadas na alfabetização nos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do professor. Alfabetização. PNAIC.

INTRODUÇÃO

O tema da alfabetização e os índices de alfabetismo no país destacaram-se na última década como uma questão problemática que, impacta diretamente nos cursos de formação de professores. No cenário das políticas públicas educacionais atuais está o Plano Nacional de Educação – PNE, que por meio da Lei n.13.005 de 2014, estabelece metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação do nível básico até o ensino superior.

Em decorrência da promulgação do PNE, um conjunto de ações formativas está em vigência no país com o propósito de promover mudanças também nas práticas pedagógicas de

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. E-mail: ahyrycena@gmail.com

2 Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. E-mail: annapdomingos@ahoo.com.br



professores alfabetizadores, dentre elas o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. A referida política pública tem o objetivo de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ao final da 3ª série do ensino fundamental (BRASIL, 2013).

Considerando a centralidade que a alfabetização representa no contexto das políticas públicas educacionais atuais, bem como os avanços esperados na educação brasileira com a criação do PNAIC, discutimos neste artigo a concepção de formação continuada presente nas pesquisas sobre o pacto cotejadas com documentos que o regulamentam.

Alfabetização: conceitos e perspectivas

A inserção da criança no universo da escrita requer planejamento, sistematização, organização e conhecimentos por parte do professor sobre os pressupostos cognitivos e socioculturais subjacentes aos processos de ensino e de aprendizagem. Desde o final da década de 1980, a ciência da educação e a ciência linguística estão investigando os fatores que interferem no processo de alfabetização de crianças (SOARES, 1985, 2010; TFOUNI, 2006). Paralelo a esta problemática, ascende também a perspectiva de alfabetizar letrando com foco na articulação entre o ensino sistematizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e os usos sociais da linguagem.

As primeiras cartilhas produzidas baseavam-se no método de soletração e silabação, nas quais se apresentavam as letras, após o agrupamento das letras as sílabas, as famílias silábicas e, por fim, a formação da palavra, sendo a escrita feita por meio de cópia (MORTATTI, 2000). Nessa circunstância, se aprendia a decodificar as palavras, mas na maioria das vezes, não se compreendia seu significado, evidenciando uma perspectiva mecânica e fragmentada do processo de aquisição do sistema de escrita. Esse método de memorização é criticado, pois desconsidera os níveis de desenvolvimento cognitivo e as fases de representação da escrita feitas pelo aluno. Com a publicação da obra *Psicogênese da Língua Escrita*³, Emília Ferreiro e Ana Teberosky conceituaram os níveis de desenvolvimento da criança durante a aquisição da escrita, sendo propostos pelas autoras que durante a aquisição da escrita alfabética a criança passaria pelo nível pré-silábico, silábico-alfabético.

Para Tfouni (2006), o conceito de alfabetização estaria relacionado à capacidade individual e às habilidades de leitura e de escrita adquiridas sistematicamente por meio do processo de aprendizagem formal, ou seja, por meio da escolarização. Nesta lógica, vale

3 Obra *Psicogênese da língua escrita* (Ferreiro e Teberosky, 1999).



ressaltar que é durante o processo de alfabetização que o aluno constrói suas percepções sobre o sistema de escrita e sobre a língua. Os estudos sobre alfabetização indicam que ensinar o SEA pressupõe considerar a complexidade do processo de representação da escrita. Indicam ainda a necessidade de superar a aplicação de métodos que apresentam a língua escrita dissociada de seu uso nas práticas sociais (SOARES, 1985, 2010).

A proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC representa uma iniciativa assumida pelo governo federal e entes federados. O propósito do programa é assegurar a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, ao final da 3º ano do ensino fundamental. O programa inclui ações formativas que devem ser ofertadas a professores alfabetizadores durante o período de 12 meses, totalizando 120 horas de formação.

O programa tem objetivo de alfabetizar a criança para o desenvolvimento de habilidades básicas tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Para tanto, os professores alfabetizadores selecionados como bolsistas devem participar da formação continuada e realizar as práticas pedagógicas conforme orientações recebidas na formação. Conforme o Manual do PNAIC (BRASIL, 2012) a dinâmica do programa inclui ainda o desenvolvimento de manuais, livros e até distribuição de kit de jogos para as turmas de alfabetização participantes. A escola participante por sua vez, se compromete a aplicar alguns simulados nas turmas com o objetivo de diagnosticar os efeitos do programa no desenvolvimento das habilidades em Língua Portuguesa e Matemática. O PNAIC resulta de um desdobramento do Plano Nacional de Educação decorrente da Lei n.13.005 de 25 de junho de 2014.

Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais comprometem-se a:

- I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática.
- II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental.
- III. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação (BRASIL, 2014).



O programa inclui a delimitação de papéis e o estabelecimento de ações formativas mediante a concessão de bolsas aos participantes. O coordenador geral do programa é escolhido pelo dirigente máximo da Instituição de Ensino Superior – IES, responsável pela formação do supervisor. Para tanto, deverá obter título de mestre ou doutor, ser professor efetivo da instituição e ter experiência com formação de professores da educação básica. O coordenador-adjunto será escolhido pelo coordenador geral citado acima, com a aprovação dirigente máximo da IES. Os critérios de seleção seriam os mesmos do coordenador geral, o que difere seria a necessidade de experiência prévia na formação de professores alfabetizadores. Os supervisores, por sua vez não são escolhidos, mas sim selecionados por um processo que seguem os critérios que se assemelham ao do coordenador-adjunto, diferindo apenas, por não precisar ser professor efetivo da IES (BRASIL, 2013). No que se refere à seleção dos formadores que atuarão diretamente nas escolas, estes são selecionados a partir dos seguintes critérios:

- O candidato deve possuir experiência na área de formação de professores alfabetizadores;
- II. Ter atuado como professor alfabetizador ou formador de professores alfabetizadores durante, pelo menos, dois anos;
- III. Ser formado em Pedagogia ou áreas afins, ou ter Licenciatura;
- IV. Possuir titulação de especialização, mestrado ou doutorado ou estar cursando pós-graduação na área de Educação (BRASIL, 2013).

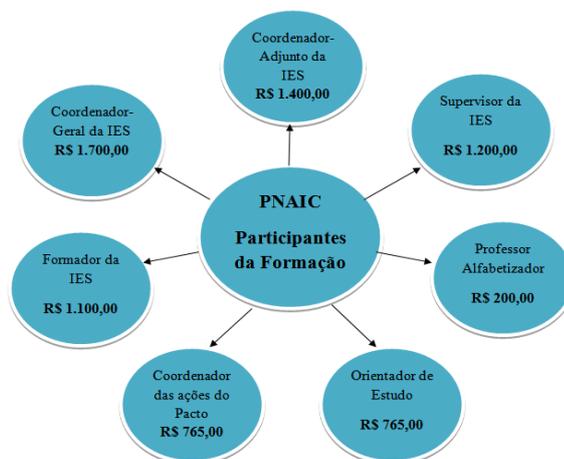
O coordenador das ações do PNAIC é indicado pela Secretaria da Educação a partir dos seguintes critérios; ser servidor efetivo da secretaria de Educação, ter familiaridade com artes visuais, ter experiência com coordenações de projetos, ter conhecimento sobre a escola e seus gestores e também sobre os docentes alfabetizadores e, por fim, ter a capacidade de comunicação e mobilização dos sujeitos envolvidos (BRASIL, 2013). Outra função desempenhada no programa é a do orientador de estudo. Este bolsista deve atender aos seguintes critérios:

- I. Ser professor efetivo da rede pública de ensino que promove a seleção;
- II. Ter sido tutor do Programa Pró-Letramento;
- III. Ter disponibilidade para dedicar-se ao curso e à multiplicação junto aos professores alfabetizadores (BRASIL, 2013).



O programa caracteriza-se como uma política pública educacional com concessão de bolsa-auxílio para todas as funções conforme o art. 17 da Resolução nº 4 de 27 de fevereiro de 2013.

Figura 01 – Funções e valores das bolsas no PNAIC



Fonte: sistematização das autoras.

Em sua pesquisa, Guidi e Auada (2016) analisaram depoimentos de professores formadores do programa no estado do Paraná e, a partir de questionários semiestruturados, identificaram que o PNAIC tem impactado positivamente na prática pedagógica. Os dados indicaram que a formação ofertada no programa favorece a discussão acerca das práticas desenvolvidas em sala de aula e no desenvolvimento de material didático, contribuindo assim, para a construção da identidade profissional dos sujeitos envolvidos. As autoras ressaltaram que o PNAIC estabelece uma nova relação entre a universidade, a escola e por fim, os professores, os quais se tornam alvos privilegiados de uma experiência dentro dos grupos de formação. Sobre as questões levantadas nos questionários, estas revelaram que, inicialmente, o interesse em participar do programa decorre do recebimento da bolsa-auxílio e da elevação de nível na carreira dos participantes.

Panorama das pesquisas científicas sobre o PNAIC

A dissertação de Leite (2014) teve o objetivo de conhecer e analisar as estratégias utilizadas pela gestão escolar para divulgação do PNAIC em uma escola periférica de Juiz de Fora. Para tanto, a pesquisadora utilizou-se de análise documental, entrevistas e questionários



com professoras alfabetizadoras com foco nos desafios da formação continuada. A tarefa de alfabetizar crianças não é fácil, sobretudo considerando a realidade de escolas com problemas sociais, com evasão escolar e com pouca participação dos pais. Os resultados da pesquisa de Leite (2014) avaliaram o Plano de Ação Educacional (PAE) elaborado pelos professores alfabetizadores bolsistas do programa. Embora, a pesquisadora tenha identificado aspectos positivos em relação à prática das professoras em sala de aula em decorrência do curso de formação do programa, também ficou evidente a divergência de informações por parte das professoras participantes.

No relato de experiência de Amaral (2015) são apresentadas reflexões sobre o PNAIC na área de Alfabetização e Linguagem a partir da perspectiva que considera como efeito cascata. Para a pesquisadora, o modelo de formação proposto pelo programa possibilita a criação de espaços para debates e construção colaborativa de conhecimento entre os professores. Assim, observou que a proposta pedagógica focalizava a adequação dos estudos realizados no programa às realidades da sala de aula e, não a mera aplicação de teorias aprendidas ao longo dos encontros. Todavia, Amaral (2015) também constatou alguns problemas na formação dos professores, estes que vão desde o atraso na entrega dos materiais didáticos disponibilizados pelo MEC para a formação do professor; a falta de tempo por parte dos orientadores que demonstravam dificuldades em acompanhar as atividades dos professores bolsistas e, a gestão do tempo dos professores alfabetizadores que atuavam em mais de uma escola. Outra limitação do programa referiu-se aos professores que tinham mais de uma jornada de trabalho e precisavam gerenciar o tempo de sala de aula com o tempo da formação continuada. Por fim, a autora concluiu que, apesar do desejo dos professores de que o trabalho pedagógico em sala fosse melhorado, as condições de trabalho docente nem sempre favoreceram na realização de novas práticas na alfabetização.

A dissertação de Sabchuk (2016) teve como propósito planejar, desenvolver e avaliar as atividades de leitura e escrita para alunos do 1º ano, oriundos da zona rural que são atendidos pelas ações do PNAIC. A autora realizou uma pesquisa-ação que contou com levantamento de fontes primárias, estudo documental e aplicação de questionários destinados aos pais dos alunos da turma analisada. Para tanto, analisou tanto as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação do Campo, quanto os Cadernos do PNAIC. Os referidos materiais são destinados a professores que atuam na Educação no Campo e em oito manuais apresentam propostas metodológicas para a alfabetização. Os dados analisados na pesquisa nos



permitiram observar que, mesmo alunos abaixo da idade cronológica demonstraram rendimentos satisfatórios a partir da utilização dos materiais do PNAIC.

Reflexões sobre a formação do professor no PNAIC

Neste estudo que teve o objetivo de analisar a concepção de formação continuada presente nas pesquisas sobre o PNAIC, adotamos as pesquisas científicas e os documentos oficiais do programa como documentos. Partimos do princípio de que uma análise documental permite ao pesquisador identificar o estado da arte de sua temática, por isso a revisão da literatura se fez pertinente a fim de delimitar os enfoques das pesquisas sobre o PNAIC. A partir delas selecionamos a questão da formação do professor no cenário das pesquisas científicas, os limites identificados e as contribuições do PNAIC no alcance das metas de alfabetização até a 3ª série.

A dissertação realizada por Monteiro (2014) que teve por objetivo contribuir com as discussões da área de formação continuada de professores e analisou o processo de construção de identidades de duas professoras alfabetizadoras. A pesquisadora concluiu partindo da perspectiva bakhtiniana, que o discurso das duas professoras se modificou a medida que reconstruíam suas identidades docentes. Os dados indicaram a importância da concepção de formação continuada ofertada aos professores alfabetizadores, isso porque eles precisam ter espaços para a socialização e problematização de suas práticas pedagógicas, tornando-se sujeitos mais críticos e conscientes sobre seu papel dentro da sala de aula.

A dissertação de Salomão (2014) contextualizou a constituição das políticas públicas educacionais para a formação continuada dos professores a partir da década de 1990 no Brasil, por meio de um levantamento bibliográfico no período de 2008 a 2012 disponíveis no site da CAPES. A pesquisa selecionou treze produções científicas, quais sejam; onze dissertações e duas teses, que abordaram a formação de alfabetizadores no contexto de políticas públicas. A autora relacionou duas políticas públicas educacionais para a formação de professores alfabetizadores em duas perspectivas teóricas distintas; o marxismo – considerando a universalização e a obrigatoriedade da educação em sistemas públicos – e o neoliberalismo – apesar de privilegiar a educação como setor, necessário de intervenção do Estado, porém não frisa a responsabilidade do governo em garantir acesso igualitário a todos ao nível básico. A partir das análises das produções científicas, juntamente com a direção das vertentes citadas acima, Salomão (2014), esboçou os limites e as possibilidades dentro da



formação continuada e identificou que a educação tem servido aos determinantes do capitalismo.

A dissertação realizada por Melo (2016) analisou por meio de um estudo de caso e aplicação de questionários considerando as possibilidades de mudanças ou não na prática pedagógica dos professores egressos da primeira edição do PNAIC em um município de Pernambuco. Durante a pesquisa, Melo (2016) constatou que havia, por parte dos professores uma reivindicação de acesso aos materiais do curso, isso porque não havia a disponibilização dos mesmos na escola. Em decorrência disso, os professores se mobilizaram para obter junto à Coordenadora municipal do programa o acesso aos materiais. Após o acesso dos professores aos materiais houve melhoria nas aulas e também na participação nos encontros da formação continuada do PNAIC, visto que passaram a interagir de forma mais efetiva, a partir da socialização das experiências de uso dos materiais e kits disponibilizados pelo MEC. Outro aspecto identificado foi referente ao papel da gestão, evidenciando que na escola onde o gestor não tinha um perfil pedagógico, o professor alfabetizador apresentava-se menos comprometido e faltoso em relação às atividades que deveriam ser feitas com os alunos. Quando esse mesmo professor foi alocado em outra escola, na qual o perfil do gestor e dos demais integrantes da equipe pedagógica era diferente com a aprendizagem dos alunos, houve a mudança no comportamento no qual o professor passou a envolver-se mais com sua prática pedagógica em sala. A pesquisadora salientou que para o município que tem baixo recurso, o programa veio como um benefício para os professores, elevando a autoestima dos mesmos e incentivando-os a serem agentes transformadores nas práticas pedagógicas.

Machado e Spessatto (2016) analisaram como a formação continuada desenvolvida pelo PNAIC se efetivou no cotidiano das escolas e dos sujeitos que nela atuam. Para tanto realizou uma análise documental dos relatórios bimestrais escritos por quatro orientadoras de estudos do PNAIC em 2013. As autoras participaram como formadoras vinculadas ao programa no estado de Santa Catarina e, a partir dos relatos coletados analisaram os impactos da concepção de formação de professores promovida pelo PNAIC. Outro aspecto que influenciou na percepção do programa foi a desconfiança com a formação continuada ofertada no PNAIC. Devido as experiências anteriores, os professores não se sentiam motivados a participarem de mais uma iniciativa de formação continuada, aspecto esse que foi modificando-se ao longo dos encontros, além disso, demonstraram dificuldades na



compreensão dos textos e conceitos abordados dentro do curso, o que segundo as autoras revela a fragilidade teórica dos professores.

Apesar das evoluções perceptíveis dentro do curso pela maioria dos professores alfabetizadores as autoras relataram que ainda persistem lacunas nas práticas de alguns professores; como a dificuldade em articular a língua materna com outros conhecimentos do currículo. Por fim, Machado e Spessatto (2016) afirmam que uma formação continuada formulada não só na teoria, mas interligada com a prática dentro da sala de aula, pode “ressignificar os processos de ensino e de aprendizagem” (MACHADO e SPESSATTO, 2016, p.76).

A pesquisa-ação de Aguiar (2016) apresentou as reflexões a partir dos relatórios da supervisão realizados no decorrer de dois anos de formação, no qual foram tecidas algumas considerações sobre a formação em serviço. O PNAIC é apresentado como um projeto de extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa (NEPALP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Aguiar (2016) discutiu alguns desafios enfrentados na organização do PNAIC, tais como: a carga horária de trabalho realizado na universidade causando falta de tempo para um melhor aproveitamento da formação; o atraso na entrega dos materiais por parte do MEC e o atraso no pagamento das bolsas. Somam-se ainda o fato de alguns formadores não se identificarem com o programa e desistirem, demandando nova seleção. A diversidade teórica presente nos grupos de orientadores tornou-se um agravante na condução da formação, pois por terem formação acadêmica distinta alguns conflitos epistemológicos foram observados. Por fim, Aguiar (2016) concluiu que o mesmo diante das dificuldades a formação do pacto possibilitou novas formas de ensinar.

A pesquisa de Silva e Souza (2017), os autores analisaram por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 professoras de escola pública do ensino fundamental em Pernambuco, as contribuições da formação do PNAIC. Para tanto, realizaram um recorte nos dados, sendo enfatizado; a contribuição da formação continuada para as práticas de ensino de leitura e escrita; a contribuição dos Cadernos do Curso nas práticas de leitura e escrita, bem como as mudanças nas práticas e as dificuldades encontradas para a realização das propostas do curso.

Segundo os dados de Silva e Souza (2017), foi possível evidenciar que para as 10 professoras entrevistadas, a formação recebida no programa foi considerada plenamente



satisfatória. As professoras consideraram que os Cadernos do Curso contribuíram significativamente para o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita dos alunos, que por meio de atividades lúdicas e jogos demonstraram maior interesse na aprendizagem. As atividades lúdicas presentes no *Caderno do Curso* proporcionaram a contextualização de atividades interativas e educativas que poderiam ser também realizadas pelo aluno fora do âmbito escolar.

O tema da ludicidade também se fez presente como o mais citado no quesito dos cadernos do curso que teve maior contribuição, passando a frente do Caderno Planejando a Alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento - projetos didáticos e sequências didáticas. No que diz respeito às mudanças nas práticas de ensino de escrita e leitura, as professoras elencaram algumas mudanças como a metodologia de ensinar o SEA e inserindo gêneros textuais na prática pedagógica sugeridas nos cadernos do PNAIC.

Considerando os resultados de pesquisas (LEITE, 2014; MONTEIRO, 2014; SALOMÃO, 2014; AMARAL, 2015; GUIDI E AUADA, 2016; AGUIAR, 2016; SABUCHUK, 2016; SILVA E SOUZA, 2017) a concepção de formação continuada para professores alfabetizadores representa uma importante oportunidade para o professor renovar sua prática pedagógica. A maneira como essa formação continuada tem sido ofertada no programa tem possibilitado ao professor alfabetizador atuar como professor-pesquisador de sua própria prática. No PNAIC objetiva-se que as práticas pedagógicas consideradas bem sucedidas sejam mantidas e, aquelas identificadas como insuficientes, possam ser transformadas. Conforme os professores socializam suas experiências nos encontros do programa, compartilham suas inseguranças, os limites da sala de aula e as possibilidades de trabalho conforme o sugerido pelo material do MEC.

Ao mesmo tempo em que as pesquisas indicam a renovação da prática pedagógica do professor alfabetizador via formação continuada do PNAIC, também apontam para a necessidade de os demais funcionários da escola dispor-se a atuar colaborativamente para o alcance do objetivo do programa. Em outras palavras, o professor alfabetizador precisa ter apoio e incentivo da escola para que sua participação no programa tenha eficácia. Todavia, vale destacarmos que, embora não haja dados oficiais a respeito da eficiência do Pacto, estima-se a partir das pesquisas, que o demonstrativo dos resultados indica mudanças positivas na prática pedagógica dos participantes do programa. Esta sensível contribuição do programa fez-se sentir nas avaliações diárias dos professores a partir do desempenho dos



alunos, que se interessaram mais quando o professor alfabetizador aplicava em sala de aula novas metodologias conhecidas no programa.

O programa ainda apresenta algumas limitações, sobretudo, no que se refere à valorização do professor alfabetizador que, embora seja o protagonista do programa, enfrenta dificuldades em conciliar o volume de trabalho com as atribuições do pacto. a questão do atraso na entrega do material a ser utilizado na formação continuada e no desenvolvimento das atividades também prejudicou o cumprimento do cronograma, que conta com 120 horas anuais. Além disso, como muitos professores trabalham em período integral, dificulta um melhor aproveitamento do curso ocasionando dificuldades no desenvolvimento das tarefas semanais do curso, na aplicação do projeto dentro de sala de aula e na sistematização do resultado que precisa compartilhar nos encontros do programa.

CONCLUSÃO

Neste estudo analisamos a concepção de formação continuada em pesquisas sobre o PNAIC que, mesmo indicando aspectos positivos apresentam lacunas no tocante às atividades propostas, estas que nem sempre se adequam à realidade de todos os municípios participantes. A proposta do PNAIC desconsidera as realidades locais fazendo com que haja a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para realização das atividades do programa. Podemos ainda elencar alguns fatores observados no programa tais como; atraso na entrega de materiais oferecidos pelo MEC, pouco tempo para a realização das atividades propostas a serem socializadas nos encontros, carga horária incompatível com o volume de trabalho dos professores, sendo estas as principais queixas a respeito do programa.

Contudo, o que nos chama atenção é o fato de apesar das críticas citadas acima, não há queixas específicas a respeito do valor de R\$ 200,00 da bolsa que o programa oferece aos professores alfabetizadores. Dado que se comparado às pesquisas de diferentes regiões do país observamos outros aspectos como limitadores da aplicação do programa. Se considerarmos o volume de trabalho destinado aos professores alfabetizadores, e que muitos tem dupla jornada o valor da bolsa torna-se irrisório mediante o papel central que desempenham na implantação do programa.

A partir das pesquisas consultadas, consideramos que mesmo diante das queixas e de algumas dificuldades, temos observado a aceitação do programa por parte dos professores que estão participando. Como todo programa de âmbito nacional, o PNAIC não alcançou a



aceitação de 100% dos professores, sendo que este dado está diretamente relacionado ao tempo de docência dos professores alfabetizadores bolsistas. Em outras palavras, quanto mais tempo de sala de aula, maior a resistência em adaptar-se às ações do programa. Em contrapartida, aqueles que são mais receptivos ao programa alegam que a concepção de formação ofertada pelo PNAIC, permitiu-lhes problematizar suas metodologias e práticas pedagógicas. A proposta do programa incentiva a reflexão teórico-metodológica na alfabetização a partir da ludicidade, aspecto presente em algumas pesquisas consultadas.

Diante disso, consideramos que a concepção de formação do PNAIC, tem possibilitado novos olhares a respeito da alfabetização e a realização de uma prática pedagógica mais atrativa para os alunos. Outro aspecto que chamou-nos a atenção foi a influência do modelo de gestão escolar na postura do professor alfabetizador. Isso porque, em escolas onde a gestão participava ativamente do programa os professores alfabetizadores tendiam a ser mais engajados e receptivos à proposta. Em outras palavras, o nível de motivação do professor alfabetizador é decorrente de uma relação de parceria e colaboração entre todos os sujeitos envolvidos no programa.

Concluimos que, embora ainda não haja dados estatísticos oficiais sobre o alcance dos objetivos do PNAIC, acreditamos que, em longo prazo, novas pesquisas poderão revelar a adequação ou não das ações do programa e da concepção de formação continuada para a efetivação da alfabetização de alunos até os oito anos de idade, concluintes da 3º ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria. A. L. A supervisão em um dos polos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Pnaic (2013-2014) em Santa Catarina. *In: SILVEIRA, E. et al (orgs.). Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais.* Florianópolis: UFSC/CED/NUP, p. 31-43, 2016.

AMARAL, Ana P. L. **Formação de professores:** reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação, Viçosa, MG. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 127-133, 2015.

BRASIL. Lei n.13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: < <https://goo.gl/inFsph> > acesso em 02 out. 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. Manual do Pacto: Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: o Brasil do futuro com o começo que ele merece. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Resolução n. 4 de 27 de fevereiro de 2013. Disponível em:<<https://goo.gl/KvWR6B>> acesso em 21 set. 2017.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUIDI, Janete Aparecida; AUADA, Viviane G. C. A influência do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na formação continuada dos professores paranaenses. **Reunião Científica Regional da ANPED**, Curitiba, PR. 24 a 27 de julho de 2016, UFPR.

LEITE, Élia A. S. **Alfabetização e letramento**: desafios e possibilidades de uma escola pública municipal a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 140f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, 2014.

MACHADO, Maira G. F. K; SPESSATTO, Marizete B. Ressignificando a docência: as mudanças na prática cotidiana asseguradas pelas formações do Pnaic. *In*: SILVEIRA, E. *et al* (orgs.). **Alfabetização na perspectiva do letramento**: letras e números nas práticas sociais. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, p. 67-77, 2016.

MELO, Edjane L. B. **Formação continuada dos professores alfabetizadores do PNAIC da rede municipal de ensino de Catende - PE**: desafios e aprendizagens. 191f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, 2016.

MONTEIRO, Fernanda I. **Professor alfabetizador**: identidades, discursos e formação continuada. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, UFRJ, 2014.

MORTATTI, Maria R. L. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular. Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, **Cadernos Cedes**, ano XX, n o 52, nov. 2000.

SABCHUK, Ana. P. **A aprendizagem da leitura e da escrita por alunos da zona rural seguindo os parâmetros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, UFPR, 2016.

SALOMÃO, Rommy. **A formação continuada de professores alfabetizadores**: do Pró-Letramento ao PNAIC. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, 2014.

SILVA, Alexsandro; SOUZA, Aline G. **Formação continuada de professores alfabetizadores no âmbito do PNAIC**: contribuições para as práticas de ensino da leitura e da escrita. Revista Interterritórios, Caruaru, v. 3, p.72-88, 2017.



SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo. p.19-24, 1985.

TFOUNI, Leda V. **Letramento e Alfabetização**. 8. Ed. São Paulo, Cortez, 2006